

Caros leitores,

Esta seção, doravante denominada de “Seção CBRNe World”, será um espaço destinado a apresentar artigos que já foram publicados anteriormente pela revista britânica “CBRNe World” ([www.cbrneworld.com/](http://www.cbrneworld.com/)), porém, agora, traduzidos do inglês para o português. Publicada a cada dois meses pela Falcon Communications Ltd, a “CBRNe World” atende às necessidades de informação de profissionais de todo o mundo encarregados de planejar ou responder a uma ameaça ou incidente NBQR.

O diferencial desta seção certamente é a escolha dos seus artigos. Aqueles que conhecem a referida revista britânica sabem quão árdua é a tarefa de escolher somente alguns artigos dentre tantos tão interessantes e ricos em detalhes e experiências para que sejam traduzidos e apareçam nesta seção. Para aqueles que por ventura ainda não conhecem a referida revista, recomenda-se com empenho que busquem conhecê-la.

Assim, para comporem esta seção, serão escolhidos artigos que o CDefNBQR-MB avalie que sejam de interesse dos especialistas em DefNBQR da Marinha do Brasil. Destarte, esta 1ª edição contará com três artigos, a saber:

- “*Um porto de escala seguro*” (do inglês “Safe port of call”, [http://www.cbrneworld.com/\\_uploads/download\\_magazines/LA\\_Port.pdf](http://www.cbrneworld.com/_uploads/download_magazines/LA_Port.pdf)), edição de JUN2015, onde o Tenente Ken Hawkes, da Equipe de Operações com Produtos Perigosos da Polícia Portuária de Los Angeles, discorre sobre a segurança NBQR de um dos maiores portos do mundo;
- “*O demônio que vive no ar*” (do inglês “The demon that lives in the air”, [http://www.cbrneworld.com/\\_uploads/download\\_magazines/The\\_demon\\_that\\_lives.pdf](http://www.cbrneworld.com/_uploads/download_magazines/The_demon_that_lives.pdf)), edição de AGO 2015, onde Jeffrey Bigongiari fala sobre o futuro dos drones na detecção radiológica aérea; e
- “*Ameaça Nuclear, Biológica, Química e Radiológica no Oriente Médio: situação atual*” (do inglês “CBRN in the Middle East: state of play”, [http://www.cbrneworld.com/\\_uploads/download\\_magazines/Middle\\_East\\_Aug15.pdf](http://www.cbrneworld.com/_uploads/download_magazines/Middle_East_Aug15.pdf)), edição de AGO2015, onde Dr Ahmed S. Hashim, Professor Associado do International Centre for Political Violence and Terrorism Research da Rajaratnam School of International Studies (Singapura), traz a sua compreensão da situação delicada no Oriente Médio, sob o enfoque das ameaças NBQR.

Boa leitura!

## Um porto de escala seguro

*Neste artigo, o Tenente Ken Hawkes, da Equipe de Operações com Produtos Perigosos da Polícia Portuária de Los Angeles, conta sobre a segurança de um dos maiores portos do mundo*

Até você ter estado em um dos maiores portos do mundo, você não entenderá como os demais portos são silenciosos. De acordo com o Lloyd's List<sup>1</sup>, a maior parte dos mais movimentados portos do mundo está na China. Além da China, você encontrará Singapura (2º), Busan (5º), Dubai (9º), Rotterdam (11º), Port Klang (13º), Hamburgo (15º), Antuérpia (16º) e Los Angeles (18º).

Com uma média aproximada de 8 milhões de contêineres de 20 pés passando a cada ano, o porto de Los Angeles/Long Beach é cerca de um terço mais movimentado do que seu mais próximo concorrente em território americano, o porto de Nova York. Los Angeles lida com 40% de todos os contêineres que são embarcados para os EUA a cada ano (o que não inclui os transbordados em outros lugares) e é responsável por 55% do PIB gerado a oeste do Mississippi. O porto de Los Angeles/Long Beach é essencial para os EUA e estimou-se que, se fossem interrompidas suas operações por um ano, isso custaria aos EUA aproximadamente US\$ 70 bilhões.

O primeiro ponto que precisa ser esclarecido é que, embora o porto de Los Angeles/Long Beach pareça ser uma coisa só, há de fato duas entidades inteiramente distintas, que são adjacentes um ao outro. O porto de Long Beach, por exemplo, tem a aplicação das normas legais de DefNBQR a cargo do xerife do Condado de Los Angeles, enquanto o Porto de Los Angeles tem a sua própria força policial. A detecção NBQR, a identificação e o monitoramento são tarefas que vão além do papel desempenhado pela Customs, Borders and Protection (CBP)<sup>2</sup> que é apenas de monitoramento radiológico dos contêineres.

<sup>1</sup> <http://www.lloydslist.com/> e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lloyd%27s\\_List](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lloyd%27s_List)

Lloyd's List é o jornal mais antigo do mundo ainda em circulação. Criado em 1734 por Edward Lloyd, servia como serviço de informação de saídas e entradas de barcos no porto de Londres.

<sup>2</sup> <http://www.cbp.gov/>

Órgão aduaneiro/alfandegário dos EUA

A CBP tem recentemente sofrido duras críticas por ter admitido que não passa todos os contêineres pelo scanner de detecção radiológica, como está previsto mas, ao invés disso, passa pelo scanner somente cerca de 4% dos contêineres. Ademais, esse número de 4% tem sido apresentado como sendo o número de contêineres que foram verificados por máquinas de raio-x e por máquinas de raios-gama para localização de armas nucleares<sup>3</sup> mas, na realidade, corresponde somente aos contêineres verificados por máquinas de raios-x. Este último dado abalou a reputação de um dos mais respeitáveis portos do mundo mas, com a recente expansão do programa Securing the Cities<sup>4</sup> para a área de Los Angeles/Long Beach em 2012, é muito provável que esse número de contêineres inspecionados na área de Los Angeles aumente.



<sup>3</sup> <http://www.bloomberg.com/news/articles/2012-08-13/u-s-backs-off-all-cargoscanning-goal-with-inspections-at-4->

<sup>4</sup> <https://www.dhs.gov/news/2012/10/15/dhs-announces-expansion-securing-cities-program-los-angeleslong-beach-area>

“Securing the Cities” é um programa do U.S. Department of Homeland Security (DHS) que visa reduzir o risco de uma implantação bem-sucedida de uma arma nuclear terrorista nas principais regiões metropolitanas nos Estados Unidos, por meio da criação de capacidade sustentável entre as agências federais, estaduais e municipais para detectar e relatar a presença de material radiológico/nuclear não autorizado dentro de suas jurisdições, de acordo com a Global Nuclear Detection Architecture (<http://www.dhs.gov/global-nuclear-detection-architecture>). O programa começou em 2006, como um projeto piloto para a cidade de Nova York, fornecendo equipamentos, ferramentas e treinamento por meio de acordos de cooperação para o Departamento de Polícia daquela cidade que, por sua vez, distribuiu dinheiro para outras agências participantes. Até outubro de 2012, este programa tinha fornecido mais de 8.500 itens de equipamento de detecção, treinado cerca de 13.000 funcionários e realizado mais de uma centena de exercícios simulados.

O escritório do inspetor-geral do Departamento de Segurança Interna (Department of Homeland Security - DHS<sup>5</sup>) apontou que US\$ 623 milhões tinham sido gastos em portais de detecção radiológica entre 2002 e 2011. Sendo equipamentos de vida média de 10 anos (a menos que a manutenção essencial seja custeada e providenciada pelos proprietários), esses portais tornar-se-iam obsoletos 10 anos após o início de sua operação. Com muitos dos portais de detecção radiológica de Los Angeles datando de 2005, não é nenhuma surpresa que o porto de Los Angeles/Long Beach tenha recebido mais de US\$ 20 milhões<sup>6</sup> para melhorar a sua capacidade de detecção radiológica. Isto não inclui os subsídios do programa Urban Areas Security Initiative (UASI)<sup>7</sup> e da CBP que também podem vir a serem usados para custear recursos tecnológicos e treinamento em detecção radiológica para a área.

Ao contrário de Long Beach, o Porto de Los Angeles investiu tempo e esforços construindo sua própria capacidade de DefNBQR. Como é de se esperar de qualquer porto que receba muitos produtos químicos industriais tóxicos e radiológicos, grande ênfase tem sido dada na defesa química e radiológica, embora ainda existam algumas surpresas...

A Equipe de Operações com Produtos Perigosos (EOPP) da Polícia do Porto de Los Angeles conta um pequeno efetivo de 5 homens (um sargento e quatro oficiais), embora em algumas operações esse número seja complementado por outros indivíduos que já fizeram parte da EOPP, mas que passaram a trabalhar como especialistas em outras áreas (incluindo Mergulhadores NBQR). O Tenente Hawkes explicou como a equipe já esteve formada: "Eu entrei em 1995 e, antes disso, tínhamos dois outros oficiais que estavam habilitados no nível HAZWOPER<sup>8</sup> básico; então um deles foi promovido e eu tomei o seu lugar. Com o incidente com as Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001, subsídios vieram e a EOPP recebeu muitos investimentos, uma vez que havia ficado visível a sua importância. Nós percebemos que o terrorismo representava uma grande ameaça aos bens/recursos marítimos e que, se tivéssemos dois navios bloqueando o canal de acesso ao porto, isto paralisaria todo o porto, impactando o país inteiro."

<sup>5</sup> <http://www.dhs.gov/>

<sup>6</sup> [http://clkrep.lacity.org/onlinedocs/2013/13-1301-s1\\_MISC\\_11-26-14.pdf](http://clkrep.lacity.org/onlinedocs/2013/13-1301-s1_MISC_11-26-14.pdf)

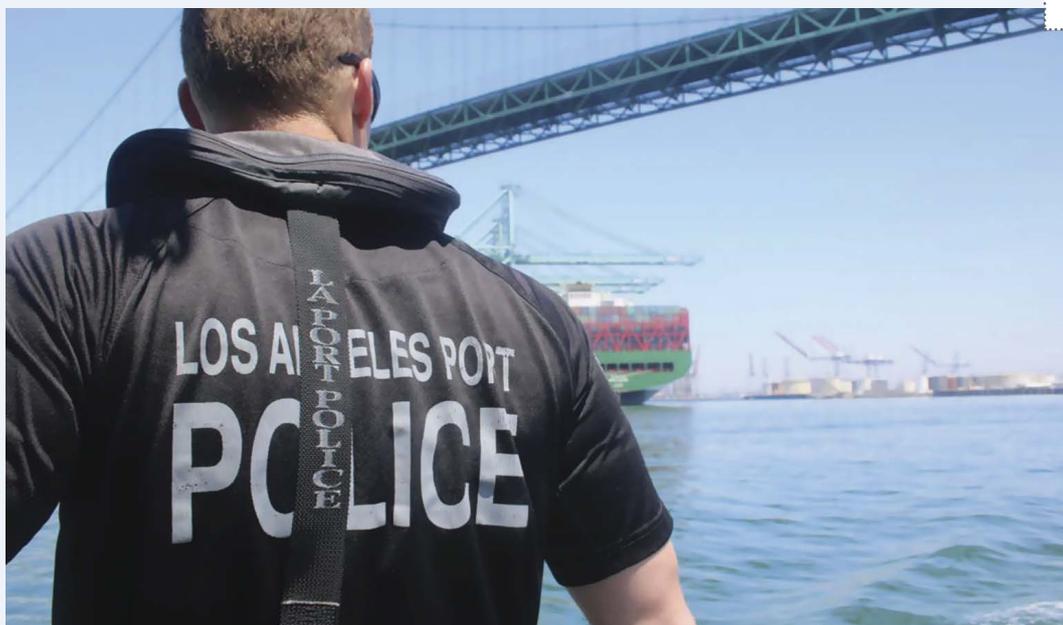
<sup>7</sup> <http://www.homelandsecuritygrants.info/GrantDetails.aspx?gid=17162>

O Programa UASI auxilia áreas urbanas de alta densidade nos esforços para construir e manter as capacidades necessárias para prevenir, proteger, mitigar, responder e recuperar as consequências de atos de terrorismo.

<sup>8</sup> [https://www.osha.gov/pls/oshaweb/owadis.show\\_document?p\\_table=STANDARDS&p\\_id=9765](https://www.osha.gov/pls/oshaweb/owadis.show_document?p_table=STANDARDS&p_id=9765)

O link acima apresenta a definição do Occupational Safety & Health Administration, do US Department of Labor, para Hazardous Waste Operations and Emergency Response (HAZWOPER).





..... A polícia do Porto de Los Angeles possui grande capacidade de defesa NBQR, tanto em terra quanto embarcado

Dessa forma, a polícia do Porto de Los Angeles decidiu investir em capacidade NBQR, enquanto o Porto de Long Beach não. Isso pode ser constatado pela existência de barcos patrulha de varredura radiológica, bem como pelos medidores portáteis NBQR mantidos nas viaturas. Esse amplo conjunto de equipamentos é necessário, pois não só o porto tem uma grande gama de contêineres de 20 pés com uma variedade de produtos perigosos, mas também possui até três pontos de atracação simultânea para navios de cruzeiro. Segundo o Tenente Hawkes: "Nós rastreamos todo tipo de cargas perigosas que passam pelo Porto de Los Angeles, nas importações e exportações. A nossa prioridade são contêineres com explosivos 1.1<sup>9</sup> ou produtos perigosos classe 7<sup>10</sup> (materiais radioativos). Esses contêineres

<sup>9</sup> [http://www.gopp.cbmerj.rj.gov.br/docs\\_concurso/Documentos/IMDG\\_1a5\\_0.pdf](http://www.gopp.cbmerj.rj.gov.br/docs_concurso/Documentos/IMDG_1a5_0.pdf)

[https://en.wikipedia.org/wiki/Explosives\\_shipping\\_classification\\_system](https://en.wikipedia.org/wiki/Explosives_shipping_classification_system)

[http://abiquim.org.br/pdfs/manual\\_ghs.pdf](http://abiquim.org.br/pdfs/manual_ghs.pdf)

<http://www.moppbrasil.com.br/produtos-perigosos/classes-e-sub-classes?showall=&start=1>

Substâncias e artigos com risco de explosão em massa (uma explosão em massa é a que afeta virtualmente toda a carga, de maneira praticamente instantânea)

<sup>10</sup> [http://www.gopp.cbmerj.rj.gov.br/docs\\_concurso/Documentos/Manual%20B%C3%A1sico%20de%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20com%20Produtos%20Perigosos.pdf](http://www.gopp.cbmerj.rj.gov.br/docs_concurso/Documentos/Manual%20B%C3%A1sico%20de%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20com%20Produtos%20Perigosos.pdf)

Manual Básico de Operações com Produtos Perigosos do GOPP, CBMERJ.

<http://www.moppbrasil.com.br/produtos-perigosos/classes-e-sub-classes?showall=&start=7>

Para fins de transporte, material radioativo é qualquer material cuja atividade específica seja superior a 70kBq/kg (aproximadamente 2nCi/g).

têm um limite de tempo de permanência no cais. Atingido esse limite, esses contêineres têm que deixar o cais, devido a um perigo em potencial, especialmente no que tange aos navios com explosivos 1.1. Nós não recebemos muitos explosivos 1.1 no momento, mas nós recebemos muitos fogos de artifício durante todo o ano: Disney e Sea World, em San Diego, têm um show pirotécnico todos os dias, e somos nós (Porto de Los Angeles) que recebemos esses fogos de artifício. Nós estimamos uma média de 14.000 contêineres com produtos perigosos por ano, às vezes até 2.000 em um único mês, contendo de tudo um pouco (explosivos, poluentes marinhos, produtos químicos tóxicos etc).

No que se refere aos navios de cruzeiro, o Tenente prosseguiu: "Nós fazemos buscas nas cabines de alguns membros da tripulação que sejam suspeitos de atividades ilícitas, em conjunto com uma equipe da CBP, e fazemos varredura radiológica passiva dos passageiros. Nós circulamos pelo navio carregando nas costas uma mochila com detector radiológico ou usamos nossos detectores Safesite<sup>11</sup>, que irão detectar produtos químicos industriais tóxicos. As pessoas, ao olharem para nós, nem saberão que estamos fazendo varredura passiva. Quando os navios de cruzeiro estão chegando ou saindo do porto, embarcamos nos navios junto com o práctico do porto. Assim, os navios estão sob constante acompanhamento. Pode haver até 10.000 pessoas a bordo de um único navio. Ademais, a varredura não é apenas feita a bordo dos navios; uma unidade mista também está incumbida de operacionalizar um corredor marítimo de varredura para uma variedade de embarcações comerciais e privadas. Caso seja detectada uma fonte qualquer de radiação nos navios, ao passarem por esse corredor marítimo de varredura, será realizada uma inspeção a bordo pela minha equipe. Por outro lado, há muitas fontes radiológicas autorizadas a bordo de um navio - cerâmica/aço - que demandariam um trabalho enorme de identificação e triagem."

O Tenente Hawkes continuou: "Nós fizemos algum trabalho, relativo à detecção radiológica nos contêineres flutuantes, mas não funcionou bem. Não temos uma solução 100% eficaz, e estamos pensando em meios aerotransportados como, por exemplo, instalar um detector radiológico em um helicóptero e sobrevoar os navios, enquanto eles entram no porto. Todo mês, nós operamos um corredor marítimo de varredura radiológica para os navios com menos de 300 toneladas com o FBI, xerife do condado, guarda costeira e polícia de Long Beach. Nós saímos em nossos barcos patrulha de varredura radiológica, colocamos dois no interior do corredor e dois do lado de fora, na entrada de Los Angeles e de Long Beach e nós escaneamos cada navio que entra no porto. Isso inclui embarcações miúdas, rebocadores, barcas e navios de pesca. Estamos no meio do caminho do ponto onde deveríamos estar e temos que pensar em como verificar os contêineres que estão a

<sup>11</sup> <http://us.msasafety.com/CBRNE-Detectors/CBRNE-Detectors/SAFESITE%26reg%3B-Detectors/p/000400000600001000>



bordo dos navios. Precisamos encontrar um jeito de ter uma leitura precisa na varredura, que não seja colocando os oficiais a bordo para circular pelos navios. Quando nós fazemos isso, os detectores em suas mochilas são usados tantas vezes que você não consegue mais ter uma leitura limpa do navio (como se a leitura ficasse viciada e apresentasse muitos “falsos positivos”). Nós estamos à procura de fontes que emitam radiação gama ou de emissão de nêutrons. Se detectarmos qualquer uma dessas fontes, teremos um problema grave, uma vez que esse tipo de fonte não é comum ser encontrada. Além disso, nós temos um protocolo estabelecido em caso de detecção positiva em um corredor marítimo de varredura radiológica. Se não podemos limpar a fonte, nós rebocamos a embarcação até a Ilha de San Nicholas e a deixamos lá, para que alguém com uma equipe de detecção radiológica (como o FBI, por exemplo) possa prosseguir com o trabalho. Nós temos a capacidade para levarmos os navios de volta para fora do porto, mas queremos eles bem longe de áreas povoadas e do Porto de Los Angeles, uma vez que nós não queremos, em hipótese alguma, que o porto inteiro seja interdito.”

Diante do exposto, pode-se considerar que a EOPP tem obtido sucesso com os seus barcos patrulha de varredura radiológica, especialmente porque, como essas embarcações trabalham longe dos pontos de atracação, elas estão menos sujeitas a detectar “falsos positivos” emitidos por fontes naturais. Sem detectar fontes radiológicas naturais, eles podem ter maior certeza de que qualquer fonte detectada é uma fonte que necessita de investigação. O Tenente Hawkes contou sobre um pescador que foi encontrado e resgatado, mesmo estando em um convés abaixo da linha d’água, graças a uma detecção realizada pelos barcos patrulha de varredura radiológica.

Como mencionado no início deste artigo, a EOPP conta com o apoio de ex-integrantes que se tornaram especialistas em outras áreas, como mergulhadores NBQR, (a mais rara de todas as especialidades de mergulho). Embora possa haver poluição na água, é raro que esses mergulhadores NBQR sejam envolvidos em catástrofes, como foi o caso da Deepwater Oil Spill<sup>12</sup>, pois essas tendem a ser detectadas a partir de plataformas aerotransportadas como o ASPECT<sup>13</sup>. Colocar alguém debaixo d’água pesquisando por agentes

<sup>12</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Deepwater\\_Horizon\\_oil\\_spill](https://en.wikipedia.org/wiki/Deepwater_Horizon_oil_spill)  
[http://www.bp.com/en\\_us/bp-us/commitment-to-the-gulf-of-mexico/deepwater-horizon-accident.html](http://www.bp.com/en_us/bp-us/commitment-to-the-gulf-of-mexico/deepwater-horizon-accident.html)  
- Derramamento de óleo no Golfo do México em Abril de 2010.

<sup>13</sup> <http://airborneaspect.com/>  
United States Environmental Protection Agency’s Airborne Spectral Photometric Environmental Collection Technology (ASPECT).  
<http://www.epa.gov/sites/production/files/documents/aspect-brochure.pdf>  
<http://www.epa.gov/emergency-response/aspect>

NBQR é, portanto, uma ação “ultra-especializada”. No entanto, como a polícia portuária faz isso e que missões que eles estão preparados para fazer? Respondendo a essa pergunta, o Tenente Hawkes afirmou que a especialidade “mergulho NBQR” surgiu mais por uma questão de procurar por pacotes fechados debaixo do casco dos navios do que por busca de agentes NBQR que pudessem ter sido liberados. Essa especialidade surgiu, então, como resultado de indivíduos treinados que acabaram migrando para novas tarefas por acaso, ao invés de uma decisão consciente: “Um mergulhador, que havia sido anteriormente um oficial de produtos perigosos, migrou de especialidade para se tornar um membro em tempo integral da nossa equipe de mergulho. Nós temos o Thermo Identifier<sup>14</sup> que é capaz de ser empregado debaixo d’água. Ainda em relação ao pessoal especializado, temos um tenente que foi promovido, e que participa de patrulhas. Nós temos também um outro membro da equipe que foi promovido a sargento, o qual possui certificação para trabalhar com produtos perigosos. São profissionais de uma qualidade especial, amigos dentro e fora de serviço e muito bons naquilo que fazem. Foram todos escolhidos criteriosamente para o trabalho, devido aos seus talentos específicos.”

Outrossim, não são apenas os mergulhadores NBQR que fazem da Polícia do Porto de Los Angeles uma força policial diferente. Ela é uma das poucas forças policiais a ter a descontaminação em massa como uma de suas tarefas. Esse tipo de descontaminação é geralmente atribuída aos bombeiros, exército ou mesmo para a área de saúde, tendo a polícia aversão a estar envolvida com isso. O Tenente Hawkes afirmou que ainda assim essa tarefa ficou com a Polícia do Porto de Los Angeles, devido à possibilidade da cidade ser um possível alvo terrorista, associada à necessidade de se estar preparado para uma eventual descontaminação de um navio de cruzeiro: “Recebemos essa tarefa há cerca de dez anos, através do programa UASI. Há três unidades de descontaminação na cidade de Los Angeles. Duas estão com o corpo de bombeiros e uma no porto. Nós solicitamos que uma dessas três unidades tivesse a sua base no porto por uma série de razões. Uma delas é o grande número de pessoas em um navio de cruzeiro e a outra é que nós estamos a 25 milhas ao sul do centro da cidade. Se nós viermos a sofrer um múltiplo ataque terrorista na cidade de Los Angeles, nós não poderíamos enviar reforços para o centro da cidade. Além disso, há uma unidade especializada em produtos perigosos na área de San

---

Com base perto de Dallas, Texas, e pronto para decolar em uma hora, ASPECT é única plataforma de detecção química e radiológica aerotransportada em tempo real dos EUA. ASPECT está disponível para ajudar as ag internacionais em apoio a incidentes com produtos perigosos, incidentes radiológicos e aumentar a consciência situacional nos EUA. ASPECT está disponível 24/7/365 e pode estar colhendo dados em qualquer local dos EUA continental em nove horas.

<sup>14</sup> <http://www.thermoscientific.com/en/product/under-water-detection-system.html>



Pedro<sup>15</sup>. Nós sabíamos que, se algo mais grave viesse a acontecer no centro da cidade, essa unidade de San Pedro seria enviada para lá, e assim nós seríamos autossuficientes. Então, nós pegamos o reboque-descontaminante, com os equipamentos necessários para realizar descontaminação de pessoal e material, incluindo armas de fogo, material para identificação e equipamentos de proteção individual com capacidade para realizar a descontaminação de 3.000 pessoas sem assistência externa alguma... achamos que isso servirá para nos atender mais que qualquer outra coisa".

Em termos de descontaminação, no entanto, é difícil ver uma equipe de oito homens conseguindo gerenciar 3.000 pessoas sem que nenhum deles não chegue a exaustão completa pelo calor, não importa qual seja a sua tarefa. Como o Tenente Hawkes lidaria com uma situação como essa, com seu pouco efetivo? "Em situações como essa, nós contamos com as nossas agências parceiras. Nós podemos chamar o Xerife do Condado de Los Angeles, a polícia ou os bombeiros de Los Angeles, pois eles irão guarnecer as roupas de proteção e nos ajudar. Convocamos agências parceiras no passado em nossos exercícios. Nós trabalhamos bem em conjunto com as agências parceiras das nossas redondezas".

Finalizando, atualmente o Porto de Los Angeles está esperando colher ainda mais frutos advindos do programa Securing The Cities, especialmente para aumentar o número de veículos e unidades em terra. A mais visível mudança será o aumento do número de dosímetros pessoais disponíveis para acompanhar policiais em patrulha rotineiras, expandindo o tamanho da rede de detecção radiológica em torno do porto. A EOPP e toda a Polícia do Porto de Los Angeles foi escalada para prestar apoio ao World Handicapped Games<sup>16</sup> em Los Angeles e a polícia portuária atuou como uma grande parcela da equipe secundária de varredura e detecção. Como várias órgãos federais começam a se dar conta do envelhecimento dos seus equipamentos adquiridos há dez ou mais anos, haverá uma diminuição inevitável de alguma capacidade. Porém, com base no que está acontecendo, graças ao programa Securing The Cities, será difícil ver essa diminuição acontecendo para o Porto de Los Angeles nos próximos anos.

---

<sup>15</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/San\\_Pedro,\\_Los\\_Angeles](https://en.wikipedia.org/wiki/San_Pedro,_Los_Angeles)

San Pedro é uma comunidade dentro da cidade de Los Angeles e onde se localiza o Porto de Los Angeles.

<sup>16</sup> <http://www.specialolympics.org/la2015/>

[https://en.wikipedia.org/wiki/2015\\_Special\\_Olympics\\_World\\_Summer\\_Games](https://en.wikipedia.org/wiki/2015_Special_Olympics_World_Summer_Games)

O evento é uma competição para atletas com algum grau de deficiência mental que ocorre a cada 2 anos e foi realizado na cidade de Los Angeles de 25JUL a 02AGO2015.